

A movie poster for 'O Fogo Consumidor' featuring Simba and Nala from Disney's 'The Lion King'. Simba is on the right, wearing a red and black patterned tunic with a red shawl. Nala is on the left, wearing a blue and gold patterned dress. They are standing on a sandy dune with a sunset sky in the background. The title 'O Fogo Consumidor' is written in a large, stylized, red font with a white outline. Below the title is the tagline 'Impossível não Chorar' in a smaller, red font. At the bottom, the author's name 'Adílson Howthep' is written in a red font, followed by a stylized signature in red. A small copyright notice '© Dan...' is visible at the bottom center.

O Fogo Consumidor

Impossível não Chorar

Adílson Howthep

A stylized, red signature of the author, Adílson Howthep, written in a cursive, calligraphic style.





Que o amor e o desejo do criador Eu Sou,
seja realizar, agora, o seu desejo.
E que todo o universo se rearranje
para trazer para ti, tudo o que te pertence.
Adilson Howthep





Billy Seixas
Discipulo de Raul Seixas

O Diálogo
com



Raul Seixas

Billy Seixas



© by Adílson Howthep – 2024

Uma Novela Escrita

O Fogo Consumidor

Título:

Subtítulo: **Impossível não Chorar**

Ano | Tiragem: Janeiro 2024

Autor: Adílson Howthep– O Eterno Aprendiz do Aluno

Editora: Markcerto Cultura Saber - Editora ®

Inspiração: Evolução do Ser | Amor Universal

Romance Fatal: Dúvida & Amor

Mensagem: O Despertar da Consciência

Elemento: Enxofre (16=

Eu Sou o Espírito: O não Nascido

Ficha Técnica

Capa / Arte Final: Billy Lucas Palácio

Fotografias: Fátima Palácio Barbosa

Apoio: Sinval Brasil

Edição: Adílson Howthep

24

Cultura Saber Editora ®

Edição: Janeiro / 20

Todos os direitos reservados

Editora: Markcerto

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial a partir desta obra, de qualquer forma ou meio eletrônico, mecânico, inclusive através de processos xerográficos, apostilas, fotocópias e de gravação sem a prévia autorização, por escrito, pelo autor ou pela Editora. De acordo com a Lei nº. 5.988, 14/121973.

www.culturasaber.com.br

®

Editora: Markcerto Cultura Saber Editora
Todos os direitos reservados.

Revisão técnica – Dedé
Impressão Markcerto Cultura Saber® Editora
Rua Franca, 84 - Vila Lessa - CEP: 19020-050
Presidente Prudente – SP





EXPEDIENTE

01 - Livro: A Kura Alquimia dos Tchakras Adílson Howthep	07 - 07
02 - O Fogo Consumidor	08 - 10
03 - Livro: A Sociedade Alternativa como Ele Queria Billy Seixas	11 - 11
Capítulo I	
04 - A Aparência Engana	12 - 45
Capítulo II	
05 - Petrópolis	46 - 83
Capítulo III	
06 - Amor Incontrolável	84 - 107
Capítulo IIII	
07 - Noterói	108 - 151
Capítulo V	
08 - Ele Pede Perdão	152 - 201
Capítulo VI	
09 - Ela é Linda	202 - 221
Capítulo VII	
10 - Ela Pensava em Desistir do Amor	222 - 246
11 - O Fogo Kundalini	247 - 247
12 - Livro Eu Sou a Manifestação de Deus	248 - 251



AKURA

A Alquimia dos Tchakras

O FOGO KUNDALINI




Adílson Howthep





O Fogo
que o Amor
Consome



A mente indecisa
costuma desfazer aquilo
que o padre falou

Antes de começar a fazer a revisão deste livre, de antemão, adianto a você caro leitor:

Se prepare para aguentar a descarga de adrenalina e ocitocina.

Com propriedade, lhes digo, justo eu que não sou tão romântico, confesso; no decorrer da história, por várias vezes, chorei.

Esta bela história nos assegura o quanto nós, simples mortais, somos sensíveis e vulneráveis a convivência com a gente mesmo e com as vibrações que decorrem em nossas vidas, durante as grandes mudanças, diante dos diversos tipos de comportamentos e sentimentos que em nossas relações, podemos produzir e experimentar.

A inspiração à vida e a conquista dos nossos próprios sentimentos, são fatores que nos invadem a cada instante, sem que os percebamos, e, os mesmos, agem como o nosso próprio amigo-inimigo.

A nossa mente é capaz de produzir a inteligência e a sabedoria. Contudo, se usar apenas a inteligência será tu consumido pelo fogo das paixões. Mas, uma vez que aplicar a sabedoria, evidentemente terá amor o suficiente para conquistar mundo.

Isso implica que: ser apenas inteligente é saber se levantar do fundo do lodo que a própria pessoa se colocou. Já com a sabedoria, impulsivada pelo amor, jamais este cairia ou passaria por tal desavença. Portanto, enquanto a inteligência permite que você caísse e sofresse experiências no fundo do poço, a sabedoria traz prudência e o impedi de cair e de sofrer.

Por nos disso o mestre ascensionado Yaohoshua Hamashiach:

_ Seja humilde como a pomba e esperto como a serpente.

Quero lhes assegurar, que este desentendimento dentro da gente, se entrelaça entre si mesmo e com a pessoa a qual você se identifica, trazendo-a para o seu mundo emocional, e, duvidoso.

É por isso que os habitantes deste mundo tridimensional estão se afastando cada dia mais e mais de si mesmo. Pois, permitem-se sofrer porque lhes falta da sabedoria consciente do amor, por si mesmo e pelo próximo.

Se identificar com alguma coisa, é se transformar na própria coisa. E, a vida de cada um, é aquilo em que a pessoa escolhe para si mesma.

Você só vai conseguir entender essas linhas depois que ler o livro.

Acompanhe esta história atentamente.

Avitan Retla



A SOCIEDADE ALTERNATIVA COMO ELE QUERIA

O Novo Aeon

Billy Seixas



A
Aparência
Engana

Capítulo I

A aparência é linda. Mas, não é completa.

A mente indecisa costuma desfazer aquilo que o padre falou:

_ Eu vos declaro marido e mulher!

Tudo parecia ser muito lindo e perfeito a sua frente. Mas, o que o padre e os convidados não sabiam era que o casal apenas produzia gesto de felicidade.

Dessa forma, era exatamente o que todos ali presentes experimentavam.

Pois, nem imaginavam a condição que foi o planejamento daquele belíssimo e luxuoso casamento. Fora tudo tão perfeito que jamais alguém suspeitaria que os dois ali, diante de todos os convidados, estavam somente representando uma simples imagem, já de antemão, constituída.

O amor, embora distante e a cerimônia, longe da verdade, mesmo assim, ambos buscavam cumprir rigorosamente, o acordo “comercial”.

Mary uma moça muito bonita com seus 19 anos, branca de olhos verdes, cabelos longos, ruivos com pequenas ondas, caindo sobre os ombros, emoldurando seu delicado rosto, que embora, estivesse se casando com um homem belíssimo, rico e muito cobiçado entre as mulheres da alta sociedade, faltava-lhe a felicidade.

Pois, diante de tanta formosura e beleza, ainda assim, não se encontrava feliz. Não conseguia sentir nada por aquele estranho cheio de glamour a sua frente.

Bem, havia várias razões!

Mal se conheciam e, em apenas um mês tudo deveria acontecer. Com o acordo selado e sem conseguir entender “porque diabos”, aceitar entrar naquele casamento.

- “Assim, tão depressa”!

Não havia meios para relutar e nem tentar escapar daquela loucura. A única coisa que tinha certeza, era do arranjo. Arranjo este, dentro de seus conhecimentos, numa sutil retrospectiva, e ao cume dos seus olhos que vê: “não passava de um simples e velho tradicional costume que seus pais, ao auge de uma famosa nostalgia, aplicaram sobre uma promessa, envolvendo-a naquela terrível negociação financeira e estereotipada”.

que este casamento é verdadeiro.

Recomendou o pai dela severo.

_ Luiz Felipe meu filho, você aceitou este acordo então leve a sério e não deixe ninguém perceber que este casamento fora apenas um acordo, em hipótese alguma.

_ Entendeu?

_ Vivam como quiser, mas dentro de quatro paredes e fora, façam tudo parecer bem real e perfeito. Pois não irei aceitar que nos leve ao ridículo. Faça suas coisas no máximo, em total sigilo! Estamos entendidos? Disse a mãe dele com ar de intolerante já que não queria a união deles. Os dois entreolharam-se e entraram no carro sem dizer uma palavra se quer. Só então quando o carro entrou em movimento, Mary olhou para ele e perguntou:

_ Como vai ser agora?

Ele se voltou para ela e repetiu ignorando o embaraço dela:

_ Como vai ser agora, o que?

_ Ora, o rumo que as nossas vidas vão tomar agora? Como vamos viver já que não sentimos nada um pelo outro e mal nos conhecemos e fomos obrigados a nos casar.

Respondeu ela.

_ Bem, leve como uma brincadeira, quando seu pai recuperar a posição dele na empresa nós pedimos o divórcio, e fica tudo como era antes, é simples não é verdade?

Disse ele olhando-a com ar de arrogância.

Ela desviou o olhar e perguntou:

_ Onde vamos morar?

_ Em Petrópolis, alguma objeção?

_ Claro que não.

_ Ótimo.

Disse ele descendo do carro e abrindo a porta para ela.

Em fim chegaram ao salão que estava perfeitamente decorado, onde foram recebidos por vários convidados e fotógrafos que estavam à espera deles, e entraram para a belíssima festa, que se fosse à outra ocasião, ela estaria adorando tudo aquilo. Mas o pior era que tudo lhe parecia mais uma cena de horror. Pois estava ali por uma obrigação e o pior que ainda teria que agüentar os comentários maliciosos de suas amigas e aqueles

presentes de casamento que não tinha como não aceitar.

_ Sorria querida, afinal hoje é o dia do seu casamento!

Zombou ele percebendo o embaraço dela.

_ Não me amole!

Disse ela entremeio aos dentes.

_ Não se esqueça dos conselhos dos nossos pais.

Disse ele se divertindo com a situação.

Nesta hora aproximou deles uma linda moça com uma taça de champanhe na mão e, medindo Mary de alto a baixo, fez um comentário muito maldoso.

_ Nossa Felipe!

_ Quando me falaram que você iria se casar, até fazia ideia da mulher com quem você iria arranjar para sua esposa! Querido! Mas quando vi a noiva entrando na igreja, levei um susto tremendo! E pensei! Será que estou na igreja errada? Mas quando vi você no altar não tive alternativa se não acreditar que realmente você estava se casando com essa aí. Mary empalideceu com que a outra dissera a seu respeito. Mas nada respondeu para evitar confusão e a moça continuou a falar:

_ Felipe meu amor, onde você estava com a cabeça quando aceitou se casar com ela? Espere aí não me responda, deixe que eu adivinhe.

_ Ah! Já sei você não queria, mas ela ficou grávida e então...

_ Já chega Jéssica você está enganada, agora deixe de escândalos que isso não vai resultar em nada, e agora desapareça antes que eu perca a paciência com você.

Disse ele interrompendo-a bruscamente.

_ Tudo bem meu querido! Eu vou embora, mas antes tenho que dizer só mais uma coisa a sua querida esposa.

Disse ela encarando Mary.

_ Escute aqui minha querida, apesar de você ter conseguido se casar com ele, de uma coisa eu tenho certeza, você terá o maior par de chifres do Rio de Janeiro.

Disse ela piscando para Mary, e saiu falando sozinha.

Ao ficar sozinho, Mary perguntou a ele:

_ Quantas destas, eu terei que enfrentar ainda?

_ Não sei, vai depender de quantas vão aparecer aqui.

Respondeu ele, de modo bem cínico.

_ Se ela soubesse que não terei o maior par de chifres do qual ela se referiu, talvez não tivesse saído se sentido, tão vitoriosa assim.

_ É, se você tivesse que aceitar que seu namorado fosse se casar com outra mulher, sem dar explicação e tão rápido, como você reagiria?

_ Você tinha uma namorada séria, porque não terminou com ela antes do casamento?

Perguntou ela incrédula.

_ Foi o que eu fiz, mas ela não acreditou por isso ela foi até a igreja e veio até aqui para conferir se era realmente verdade.

Mary não fez nenhum comentário a respeito. Pois fizera o mesmo com Augusto, seu namorado e jamais se esqueceria da reação dele quando ela lhe disse que iria se casar com outro homem tão derrepente, sobre o efeito de uma grande esperança, planejada a um mês de antecedência para a realização do vosso casamento.

_ É eu entendo.

Respondeu simplesmente.

A hora parecia interminável, os convidados estavam se divertindo muito. Pois a festa estava realmente muito animada e tudo ali era de muito bom gosto, pena que ela não via a hora de acabar aquela representação de casal feliz (*).

Já era quase meia noite e eles finalmente teriam que sair daquela festa para irem a tal viagem de lua de mel, então ela disse a ele:

_ Vou trocar de roupas.

_ Não há tempo vamos ter que correr para não perder o avião.

_ Droga! Vou ficar ridícula neste vestido de noiva dentro de um avião!

_ Deixe de bobagens e vamos logo se você não andasse tão devagar, já teria se trocado e não teria que passar por este tipo de problemas. Ela não gostou nada do que ele dissera, mas achou melhor ficar calada porque percebera que ele era um osso duro de roer.

_ Esperem!

_ Vocês têm que cortar pelo menos o bolo.

Disse Maria Helena

_ É verdade mamãe, tinha me esquecido deste detalhe.

Concordou Luiz Felipe.

Fizeram o corte tradicional do bolo sendo fotografados em todos

os movimentos.

Num súbito instalo, de repente, um dos fotógrafos pediu um beijo.

_ Um beijo?

Todos gritaram:

_ Beija! Beija! Beija!

Ele inclinou-se para ela sorriu e disse ao seu ouvido:

_ Eu sinto muito querida, mas eles estão pedindo!

O olhar dele mostrava toda zombaria em seus olhos azuis, e como Mary nada podia fazer para impedi-lo, apenas sorriu também e teve que o deixar sair vitorioso.

Então ele a beijou, mas ela não entendeu o porquê que ele a beijava com tanta ternura, não parecia que era uma simples cena, uma apresentação e, ela estremeceu ao fechar os olhos e entregar-se aquele beijo que o fez sentir como o melhor, beijo, já dado em toda a sua vida. Então ele afastou-se dela e sorriu ao sussurrar:

_ Ora, ora! Você não precisava representar tanto assim querida!

_ Você preferia que eu tivesse te mordido?

Respondeu ela também num sussurro.

_ Sem exageros querida!

Respondeu ele sorrindo.

Em fim, despediram-se dos convidados e saíram rumo ao aeroporto. Ao entrarem no carro, ela indagou:

_ Por que temos que viajar para tão longe assim?

_ Ora querida! O que você acha que os colonistas iriam publicar no dia seguinte, e o que os amigos de nossos pais, iriam comentar a esse respeito se nós ficássemos aqui no Rio? Você não acha que tenho razão?

Ela não respondeu nada, pois já estava com os nervos a flor da pele e pelo jeito iria ter que enfrentar muitas zombarias dele, ainda e, por mais que pensasse não chegaria a uma conclusão do porquê de seu pai ter deixado envolvê-la naquela confusão!

Era essa a pergunta que fazia durante horas consecutivas antes de entrar naquela igreja, mas não conseguia entender o porquê havia aceitado entrar naquela confusão.

Tinha uma vida tão tranqüila, era tão feliz, e agora estava ela ali casada com um homem que mal conhecia, pensando como seria a vida

deles agora, como devia se comportar se só eram casados por um acordo de seus pais. Não sentia nada por ele, nem ele por ela, que horror! Nunca se imaginou vivendo uma história tão complicada como aquela, mas tinha que encarar a situação já que não era possível voltar atrás.

_ Vejo que será insuportável conviver com você, parece que não consegue ser simpática.

Nem falar direito com as pessoas você sabe.

_ Comentou encarando-a.

Ela sustentou o olhar e respondeu ríspida:

_ Eu sei muito bem ser simpática e falo muito bem com as pessoas, mas com quem tenho vontade de falar, e no momento não estou com vontade de jogar conversa fora!

_ Já passei por situações difíceis mais acho que esta será a pior de todas elas. Pois jamais quis me casar, e quando alguém consegue se casar comigo, me diz que não está com vontade de conversar conviver.

_ Isso não é muito engraçado?

Zombou ele.

_ Você sabe muito bem que o nosso casamento é só uma farsa, um negócio. Portanto não tenho que falar quando você quiser, e nem dar risada quando não tenho vontade de rir! E no momento estamos sozinhos, não preciso ficar representando.

Entendeu?

Ele que estava com um sorriso nos lábios a encarou perdendo a graça e disse:

_ Você é a pior espécie de todas as mulheres, além de não ter nada de atrativo, ainda é mal educada. Só um louco se casaria com você de verdade. Ainda bem que o nosso casamento é só uma farsa!

Respondeu ele.

O carro parou e ele disse ignorando-a por completo:

_ Vamos descer logo porque o avião não pode esperar pela sua boa vontade!

_ Que droga! Por que tenho que viajar com este vestido de noiva? Resmungou ela sem importar-se com as ofensas dirigidas a ela.

_ Porque não tirou fotos suficientes na igreja e na festa minha querida.

Zombou ele novamente.

Ao descerem do carro realmente havia vários fotógrafos no aeroporto e os seguiram até o balcão de bagagens, e, ao passarem pela rampa de embarque, Mary percebeu que tinha alguém que os observava. E, ao olhar para ver quem era, viu que se tratava de Augusto, seu ex-namorado que ela amava tanto e tivera que deixá-lo para se casar com Luiz Felipe por causa de seu pai.

O Rapaz não queria acreditar que ela iria se casar com outro homem quando ela lhe dissera, e ali estava ele para confirmar se era verdade olhando-a como uma traidora que o tinha enganado.

Mas ele não sabia em que termos ela tinha se casado, e a vontade que ela tinha era de correr para ele e contar-lhe o porquê estava se casando. Mas se fizesse isso seu pai a colocaria numa cadeira elétrica.

_ Acho bom parar de paquerar os homens deste jeito na minha frente, minha querida. Deste jeito vou ficar com ciúmes!
Ironizou ele.

_ Por favor, facilite um pouco as coisas, eu amo aquele homem e tive que largá-lo para me casar com você, e o pior que ele penso que sou mulher vulgar e mentirosa. Acha que o enganei este tempo todo!

Disse ela com a voz embargada.

Ele ficou sério e não respondeu nada, pois sentiu que ela estava realmente muito transtornada.

Entraram no avião e seguiram para Paris, e Mary teria que esquecer seu antigo amor, porque ele jamais a perdoaria e muito menos a aceitaria de volta depois do divórcio.

Nenhum dos dois se atrevera a falar nenhuma palavra durante um bom tempo, porque estavam sem graça pelos acontecimentos constrangedores vividos nas últimas horas. Eram marido e mulher como dissera o padre, mas ainda não tinham se acostumado com a ideia, principalmente Mary que não conseguia disfarçar tão bem quanto ele.

_ Boa noite Sr e Sra. Albuquerque, felicidades pelo seu casamento.

Disse a comissária.

_ Obrigado. Respondeu ele.

_ Desejam alguma coisa?

_ Você quer alguma coisa para beber ou comer?

Perguntou Luiz Felipe a Mary.

_ Não obrigada. Respondeu ela.

_ Um Whisky, por favor. Pediu ele.

A comissária estranhou a frieza de como o casal se tratavam e indagou:

_ Algum problema?

_ Que tipo de problema senhorita?

A comissária ficou sem jeito e se retratou:

_ Desculpe Senhor é apenas uma pergunta de rotina.

_ Não há nenhum tipo de problema, está tudo em ordem, obrigado.

Respondeu ele dispensando-a.

_ Já mandarei seu whisky senhor.

Disse a comissária se retirando.

Mary olhou para ele pela primeira vez depois de decolarem e pensou:

_ Quantas mulheres não desejariam ser esposa dele, e ali estava ela tão infeliz do lado dele.

Não demorou, surgiu uma morena muito bonita de corpo bem feito e com sorriso insinuante.

E falou com voz sensual:

_ Seu whisky senhor. Formam um lindo casal. Felicidades!

_ Obrigado.

Respondeu ele e Mary somente balançou a cabeça e percebendo que a moça ficara encantada com ele, desviou o olhar para não se expor ao ridículo.

Ele percebendo o interesse da moça retribuiu com um sorriso sensual e ela se retirou.

E assim que ela se afastou Mary disse:

_ Você deixou a moça sem jeito, ela ficou sem graça por minha causa, não faça mais isto na minha frente, assim você me deixa numa situação difícil!

_ Não me diga, você ficou com ciúmes meu amor!

Ironizou ele.

_ Não seja ridículo você sabe muito bem que não é nada disso. A única coisa que eu penso é que as pessoas não sabem que o nosso casamento é...

_ Chega de me lembrar do que eu já estou cansado de saber!
Interrompeu-a fuzilando com seus olhos azuis.

_ Não percebeu os olhares dos outros passageiros, será que não tem controle sobre sua língua?

Indagou-o num sussurro.

Ela o encarou com raiva nos olhos, e ia retrucar, mas de repente sorriu para ele e até deitou no ombro dele para disfarçar a discussão, pois entre os passageiros do avião estavam um casal de amigos de Luiz Felipe que tinham assistido o casamento.

_ Por que amansou tão rápido, o que aconteceu?
Indagou-o surpreso com a reação dela.

_ Um casal de amigos seu que estava na igreja estão aqui, e não é prudente ficar-mos brigando em publico bem no dia do nosso casamento, não é verdade?

_ Quem são eles?

Indagou-a.

_ Marcelo e Jussara, você tem razão é a irmã de Jéssica, isso seria um prato cheio para eles, aí sim nós estaríamos perdidos.

Ficaram diante de um longo período sem falar nada. Pois não sabiam o que conversar, já que só fizeram discutir o tempo todo.

Ela ergueu a cabeça e olhou para ele e pensou:

_ Porque ele tinha se sujeitado a este papel. Deixando sua vida de lado sua namorada sua liberdade e tudo mais, não era só ela que estava sendo prejudicada, mas ele também.

_ O que houve?

_ O indagou ele percebendo que ela estava olhando-o.

_ Nada, eu só estava pensando.

_ Pode se saber no que, pode me dizer?

_ Você não está arrependido, do que fez?

_ De ter se casado comigo?

_ Não me arrependo de nada menina.

Ela ia se manifestar quando ouviu:

_ Atenção senhores passageiros apertem seus cintos que vamos aterrissar.

O avião aterrissou, já havia amanhecido e o dia estava lindo ensolarado.

Ao desembarcarem perderam o casal de vista, tomaram um táxi e seguiram para o hotel.

_ Bom dia!

Disse um rapaz na recepção.

_ Bom dia.

Respondeu Luiz Felipe e pediu o quarto que havia reservado.

Subiram para o quarto e ao entrarem Mary ficou espantada com o luxo, era um quarto decorado em verde e rosa com uma bela cama no centro dele toda rodeada de véus, Luiz Felipe ficou olhando-a e falou:

_ Foi tudo muito bem escolhido, se nós nos amássemos seria uma ótima lua de mel, mais eu acho que nunca amei ninguém e jamais vou amar.

Comentou-a.

_ Eu já não posso dizer o mesmo, pois se você fosse outra pessoa, com certeza hoje seria o dia mais feliz da minha vida.

_ Eu sinto muito dizer, mas eu sou eu e não posso ser outro e não tem como voltar atrás, portanto conforme-se.

Disse ele ríspido.

Ele fechou a porta e tirou o paletó. Pois ele também não tinha trocado de roupas. Bateram a porta, era o rapaz com as malas, entregou-as deu uma gorjeta e o rapaz saiu rapidamente.

_ Onde posso me trocar?

Perguntou ela.

_ Você não quer tomar um banho?

_ O banheiro é ali.

Apontou ele.

_ É você tem razão. Estou exausta.

Concordou ela.

Ela foi para o banheiro, tirou o vestido e tomou um banho demorado. E, só então se deu conta de ter visto apenas uma cama. E se perguntou:

_ E agora?

Estremeceu ao pensar na ideia de dormir com ele na mesma cama.

Desligou o chuveiro enrolou-se na toalha e saiu do banheiro. Viu que Luiz Felipe estava lendo o jornal distraído na poltrona, e ele não deu

muita atenção a ela. Pois, continuou a ler seu jornal. Ela abriu a mala e pegou a primeira roupa que encontrou e foi para o quarto se vestir, trocou-se e voltou onde ele estava sentado no mesmo lugar.

_ Bom, agora é a minha vez.

Disse ele levantando-se.

Ela não continuou a conversa e ele entrou no banheiro, sentou-se na cama e começou a enxugar os cabelos com a toalha. Logo em seguida, sentia-se mal, estava com náuseas, era constrangedor estar ali sozinha com aquele homem que mal conhecia, e teria que viver na intimidade gostasse ou não.

Ele saiu do banheiro com um roupão atalhado azul com os cabelos pingando água. Mary sentiu uma tristeza ao olhá-lo. Pois, eram legalmente casados e, no entanto pareciam dois estranhos. Pensou; nunca deveria ter aceitado se casar com ele.

_ Você está com fome?

Indagou-o.

_ Não muito, fico enjoada todas as vezes que viajo de avião.

_ Estou com muita fome, vou pedir o almoço, você vai querer?

_ O que você pedir seja lá o que for, tenho que tentar comer um pouco.

Respondeu ela desanimada.

Ele pegou o interfone e pediu o almoço para os dois. Não demorou muito o almoço fora servido.

Mary não estava com muita fome, mas comeu com vontade, pois a comida francesa era deliciosa.

_ Quanto tempo, vai ficar aqui?

Perguntou ela.

_ 15 dias, por quê?

_ Curiosidade apenas.

_ Vamos dar uma volta?

Convidou-a.

_ Não sei... Será que não é chato ficarmos passeando por ai?

_ Chato por quê? Afinal estamos casados, vamos aproveitar nossa viagem já que estamos aqui.

_ Eu sei mais...

_ Ficou sem saber o que dizer, mas acabou por aceitar.

_ Está bem vou me arrumar, você me espera?

_ Claro, sem pressa, temos o tempo do mundo todo.

Disse ele sentando-se na poltrona.

Mary guardou as roupas no guarda-roupa e vestiu um conjunto de calça e blusa de seda verde.

Ele estava de calça preta e camisa creme de mangas compridas dobradas.

Ambos se olharam por alguns segundos se analisando sem dizer nada.

_ Vamos?

Disse ele dando o braço nela.

E saíram para a rua quente, onde as francesas ficaram olhando para ele com curiosidade. Pois ele se destacava sobre os franceses com seu porte físico seus olhos azuis e seu sorriso sensual.

_ O que houve?

Perguntou ele.

_ Não sei, estou me sentindo mal.

Confessou ela.

_ Então vamos voltar, nós passearemos em outro dia quando eu alugar um carro.

_ Não Felipe eu preciso mesmo andar um pouco.

Disse ela pela primeira vez o nome dele.

_ Nossa!

Exclamou ele.

E Mary virou-se para ele e indagou:

_ O que foi?

_ Você me chamou pelo nome. Pensei que nem o soubesse.

Zombou-o

_ Ora deixe de brincadeira, assim você me deixa sem graça.

Disse ela corando de vergonha.

_ Vamos tirar umas fotografias?

Falou ele de repente ignorando o embaraço dela.

_ Aonde?

_ Olhe ali em frente ao Palácio das Tolherias.

Disse ele apontando para um grande edifício que se erguia em frente eles, onde então ela podia ver um fotógrafo à moda antiga com

uma máquina que parecia ter uns 50 anos.

_ É temos que enviar fotos para Brasil.

E eles foram até o fotógrafo e Luiz Felipe falou umas palavras em francês e o homem respondeu:

_ Oui! Oui!

Neste momento Luiz Felipe puxou-a para perto dele e as pombas voaram dando um foco maravilhoso.

Tiraram várias fotos e Luiz Felipe deu um beijo de leve na boca dela para a última foto, e Mary sentiu as pernas bambas, não entendeu o porquê, talvez fosse falta de costume de ser beijada por um homem estranho.

Ele tinha um enorme poder sobre as mulheres, e com ela não podia ser diferente apesar de não gostar dele.

_ Você está bem?

Perguntou ele estranhando a reação dela.

_ Estou bem sim, não se preocupe é só um pouco de cansaço, quando as fotos vão ficar prontas?

A Indagou para disfarçar.

_ Amanhã, vamos voltar, ou você quer passear mais um pouco?

_ Não vamos voltar que eu estou exausta.

Ao voltarem para o hotel, Mary estava tensa, apreensiva, pois já estava anoitecendo.

_ Quer jantar aqui na suite ou no restaurante?

_ Você é quem sabe, para mim tanto faz.

Respondeu ela desanimada.

_ Acho que você ficou estranha depois daquelas fotos. O que aconteceu com você?

_ Nada.

Mary andou de um lado para o outro e por fim resolveu falar.

_ Eu não me sinto bem com este casamento, é tão difícil para eu ficar fingindo. Uma falsa felicidade, eu não sei como agir! Estou completamente deslocada.

_ Entenda uma coisa Mary, essa foi à única forma que encontramos para que a empresa não caísse em mãos estranhas, pois seu pai fez uma negociação errada e, por causa disso, prejudicou a posição dele na empresa. E como ele perdeu algumas ações para que tudo continuasse

sem alteração, a única opção foi o nosso casamento. Uma união financeira. Caso contrário o império cairia por terra, então somos responsáveis agora pela empresa, pense que só estamos nos ajudando, portando não se culpe e tente se divertir, o tempo passa rápido e afinal não sou tão insuportável assim, não é mesmo?

_ Claro que não Felipe. Você é o sonho de muitas mulheres. É que eu não sou como você que consegue encarar a situação com tanta naturalidade. Pois, sempre sonhei com um casamento por amor e não por um negócio.

_ Assim que tudo se resolver, nós pediremos a separação e você pode se casar novamente e ter um casamento conforme sonhou. Afinal o nosso casamento não será consumado.

_ Quem vai acreditar em mim?

_ É você tem razão, mais nunca é tarde para ser feliz. Agora vamos esquecer um pouco essa história e tomar um banho para jantar-mos, não é uma boa ideia?

_ Realmente, estou com fome.

Concordou ela.

_ Vamos jantar no restaurante do hotel, tudo bem?

Indagou-o.

Mary concordou e foi tomar banho, quando saiu do banheiro, Luiz Felipe não estava por ali, então ficou mais tranqüila, procurou uma roupa com cuidado. Pois ele era muito elegante e não ficava bem, ela parecer que era uma empregada dele.

Escolheu um vestido de veludo verde, justo e com mangas longas, olhou no espelho e gostou do que viu, fez um penteado, se maquiou e sentiu-se maravilhosa.

Ele entrou no quarto e olhou-a de alto a baixo mais não elogiou, foi para o banheiro e ligou o chuveiro.

Mary sentia-se rejeitada por ele. E sem entender o porquê, desanimou. Afinal por que queria ser notada por ele? Qual o problema com ela? Por que a opinião dele importaria?

Neste momento ele saiu do banheiro, foi ao guarda-roupa pegou uma calça de linho mel e uma camisa de seda preta. Quando ele já estava vestido, Mary ficou hipnotizada olhando para ele.

_ Algum problema?

Perguntou ele passando as mãos pelos cabelos louros.

_ Não. Vamos jantar? Estou com fome.

Desconversou ela.

Saíram do quarto e se dirigiram ao restaurante do hotel que estava apinhado de turistas de varias nacionalidades.

Sentaram-se e ele pediu o jantar. Enquanto tomavam um drinque Mary notou que um dos hóspedes a olhava intensamente então desviou o olhar porque não queria que Luiz Felipe percebesse. Pois, não queria conflito com ele.

Mas o sujeito continuou a encará-la sem cessar. Mary ficou sem jeito percebendo que apesar da situação em que vivia em seu casamento implantado, não ficava bem para a reputação de ambos.

Ela fixou os olhos em seu acompanhante e perguntou:

_ Onde vamos dormir?

_ Ora, na cama, onde mais?

_ É que eu vi somente uma cama e...

_ Deixe de ser estúpida!

Interrompeu-a.

_ Como é que você queria que pedisse um quarto com duas camas para recém casados? Não se preocupe eu não sou um maníaco, não vou te atacar, e afinal você não é o meu tipo. Portanto, pode ficar sossegada.

Disse ele friamente.

Suas palavras deixaram-na muito irritada, porque ele tinha que ficar lembrando que ela não fazia o tipo dele, que não tinha nada que o agradasse? Afinal ela não estava se insinuando para ele?

O jantar seguiu em silêncio o turista continuava a olhá-la, então ela percebeu que o sujeito levantou-se e vinha na direção à mesa deles.

Buenas noches, mi nombre e Juan Ilhescas la orden.

Apresentou-se o homem moreno de bigodes e cabelos muito preto, sensual e olhar muito convincente.

_ Boa noite.

Respondeu Luiz Felipe.

E Juan continuou.

_ La señora es muy bonita, ermanos?

_ Não. Ela é minha esposa.

Respondeu ele com ar de graça.

_ Ô, por favor, desculpa lo atrevimento señor.

O homem ficou sem saber o que dizer retirou-se rapidamente do restaurante.

_ A culpa não foi minha.

Defendeu-se ela.

_ Imagine só, ela não teve culpa! Coitadinha. Pensa que eu não vi? Você ficou encarando o sujeito sempre que podia, só faltou convidar ele para vir até aqui!

_ Por favor, deixe de falar bobagens eu não fiz nada disse e você sabe muito bem, e mesmo se tivesse feito você não tinha nada a ver com isso!

_ Claro que tenho sim, afinal você esta casada comigo. Portanto, não pode ficar fazendo o que quiser por ai. Agora vamos subir para o quarto porque eu estou cansado.

Ele levantou e pegou-a pelo o braço e levou-a para o quarto.

Mary ficou tão irritada com que ele fizera que quando entrou no quarto ela falou:

_ Escute aqui uma coisa, não me faça mais este tipo de coisa que não te cai bem fazer o papel de marido ciumento. Pois não tenho nada a ver com sua vida e nem você com a minha. Portanto, me deixe em paz entendeu?

_ Terminou o discurso? É melhor que não abra a boca novamente, pois estou farto de ouvir a tua vós.

Ficaram em silencio por um longo período, e Mary resolveu se trocar para dormir. Vestiu uma camisola preta curtíssima, nem sabia por que a vestira, mas saiu do quarto de vestir e foi para a cama e cobriu-se até o pescoço.

Luiz Felipe olhou-a com desdém, vestiu-se para dormir e deitou ao lado dela e apagou o abajur.

Mary arrepiou-se toda ao sentir o contato daquele corpo na cama. Como ele era difícil de entender, parecia um marido enciumado. Outrora, isto não esclareceria o porquê ele ficara tão bravo com o que acontecera no restaurante. Afinal não fizera nada que pudesse manchar a dignidade dele. Pensou tanta coisa que acabou adormecendo, e sonhara um sonho lindo com ele, e quando acordou estava deitada com a cabeça sobre o

peito dele, e ele estava com a mão sobre o corpo dela.

Ela tentou tirar a mão dele sem acordá-lo mais foi em vão, pois ele acordou antes que ela tivesse levantado.

_ Desculpe-me, eu rolo muito na cama e não estou acostumada a dormir com ninguém.

Justificou-se ela.

Ele não respondeu nada só fechou os olhos. Mary levantou e ele a seguiu com o olhar, ela ficou sem jeito entrou no banheiro e fechou a porta. Suspirou ao lembrar-se do sonho que tivera com ele.

_ Droga! Não posso me apaixonar por este homem. Pensou ela.

Tomou um banho vestiu-se e saiu rapidamente. Ele já estava vestido impecável de calça e camisa jeans.

Os dias que se seguiram foram muito estranhos, pois eles não trocaram mais nenhuma palavra sequer. Dez dias se passaram e Luiz Felipe não dormira mais nenhuma noite na cama com ela depois daquela noite. Era um Sábado, de noite estrelada e Mary olhou pela janela e viu tudo iluminado, tão lindo, e ela estava ali sozinha presa naquele hotel enquanto ele passeava por Paris talvez com uma belíssima mulher ao seu lado, sentiu uma pontada no estômago.

Sentiu-se tão só que teve vontade de pegar o primeiro avião e voltar para o Brasil, pois ele saía todos os dias e todas as noites chegando somente quando ela já estava dormindo.

Era quase quatro horas da madrugada quando ele chegou naquela noite, Mary estava acordada, mas fingiu estar dormindo. Ele estava de terno cinza, camisa branca desabotoada até no peito sem gravata com o paletó nas costas, todo despenteado, próprio de quem estava na maior farra.

Ele jogou o paletó sobre a poltrona e ficou parado olhando para ela por alguns instantes, parecia ter bebido um bocado. Deitou-se na cama sobre as cobertas de sapato e tudo, Mary sentiu um perfume diferente que não era o dele.

_ Pensou:

_ Por que estaria incomodada com as saídas dele, e com aquele cheiro de perfume? Afinal o casamento deles não era somente um acordo? Que droga! Mal conseguia ver o rosto do seu amado Augusto, será que já o esquecerá? Como se sentia que o amava tanto? O que estaria

acontecendo com ela? Teve medo de concluir este pensamento.

Ele parecia dormindo quando ela ia levantando-se e foi impedida por uma mão forte que a segurou pelo braço e indagou com certa urgência na voz:

_ Por que vai se levantar está com medo de mim?

Ela não respondeu nada.

E ele disse:

_ Desculpe ter deixado você sozinha por todos estes dias é que estava muito irritado, e pensei que assim seria mais fácil para nós dois. Mas prometo que isso não vai mais acontecer.

_ Por mim está tudo bem, você é quem sabe, nada tenho a ver com sua vida, o que você faz diz respeito somente a você.

Respondeu ela fingindo não se importar.

Ele abaixou a cabeça, estava perturbado e Mary não conteve a vontade de passar as mãos no cabelo dele e puxou para perto de si, ele encostou a cabeça no peito dela, e ela sentiu o coração bater mais forte com a proximidade dele, algo que não sentia com Augusto.

_ Mary, você é muito corajosa de ter aceitado casar-se comigo, mesmo sabendo que iria ser muito difícil conviver sem que nos envolvêssemos.

Ela não disse nada, pois já estava sentindo-se envolvida e isso não podia acontecer isso não fazia parte do acordo no contrato. Levantou-se e vestiu o penhoar, e virou-se de costas para ele para evitar que ele percebesse as emoções que estavam tomando conta com aquela proximidade entre os dois. Não podia se apaixonar por ele, porque ele não sentia nada por ela, afinal ele não cansava de deixar claro que ele não tinha nada que o agradasse.

Enfim ela resolveu dizer:

_ Não nos preocupemos, nós não corremos este risco, pois nós somos o contrário de tudo que o outro gosta. Portanto pode ficar tranquilo.

Ele disse a ela:

_ Duvido que não tenho nada que te agrada, e afinal não dizem que os opostos se atraem?

_ Você é muito convencido, eu não concordo e digo, você não tem nada que me agrada, pode apostar!

Mentiu ela.

_ Pode até ser, mas então representa muito bem, pois você ficou um tanto perturbada com o beijo que te dei para nossa foto de casamento, não foi mesmo Mary?

_ Não foi não Senhor Luiz Felipe, apenas não podia impedir, foi por isso que fiquei daquele jeito.

Ela disfarçou.

Neste momento ele se levantou da cama e foi até ela e passou a mão nos cabelos dela, o que a fez encolher-se toda o que provou para ele que ela era sensível ao contato dele.

_ É Mary, você não sabe nem mentir, pois percebo fácil quando uma mulher me deseja. E você queira ou não, me deseja, eu sei.

Ela continuou de costas para ele para que ele não percebesse o que sentia, e só assim conseguiria manter distancia entre eles.

_ Bem, já que me convenceu que não me deseja, vou contar para você onde estive hoje e o que estive fazendo.

Disse zombando dela.

_ Por favor, me poupe desta conversa fiada as 4:00h da manhã! Deixe para amanhã, eu prometo que vou ouvir você com atenção.

Tentou disfarçar, mas como ele era astuto percebendo a intenção dela disse:

_ Ora, ora Mary deixe de tentar me enganar, você apenas não quer saber onde estive e o que fiz, não é verdade?

Ela virou-se para ele tentando manter a calma que já não tinha e disse:

_ Escute aqui uma coisa, senhor Luiz Felipe, eu não sou nenhuma de suas namoradinhas que você está acostumado a lidar, que você chuta e depois chama e elas vêm correndo ao simples estalar de dedos seus, ouviu?

_ Ouvi, e nisso você tem razão, você não é nenhuma das minhas namoradinhas que costumo ter, você é a minha mulher! E não é fácil estar casado com uma mulher com um gênio de cão feito o teu, mas eu ainda vou dobrar esta tua língua. Nem que para isso eu tenha que domesticar você.

_ Deixe de ser cretino, o que aconteceu com seu cérebro? Por um acaso esqueceu que o casamento é somente uma farsa, e que você não tem o direito de querer mudar a minha vida e muito menos que ter que

me domesticar, pois afinal não sou nenhum animal, e eu não sou obrigada a fazer o que você quiser. Deixa só eu voltar para o Brasil para você ver do que eu sou capaz de fazer, você vai ver só.

_ Ela o ameaçou.

_ Eu não vou viver trancada como você me deixou aqui, e afinal este nosso casamento não vai durar mais que seis meses, e daí eu vou viver a minha própria vida, vou encontrar o homem da minha vida e vou ser muito feliz.

Disse afastando-se dele.

_ Mary, Mary, você ainda é uma senhora casada; zombou ele.

_ Deixe-me em paz, se você não se divertiu o suficiente a culpa não é minha!

_ Ah! A culpa é sua sim, me senti um traidor traindo sua amada esposa, isso não é bom!

_ Estou farta da sua gozação, para mim, chega. Eu vou dormir, se você quiser fique aí o resto da noite de pé.

E ela foi se deitar se sentindo frágil e com medo dele.

Luiz Felipe trocou de roupas e não vestiu a parte de cima do pijama e deitou bem juntinho dela só para perturbá-la.

Tentou dormir, mais ficou muito difícil porque ele estava com as pernas encostadas nela, o que a deixou um tanto desconfortável, e esta era a intenção dele.

O dia amanheceu e Luiz Felipe levantou-se bem cedo e quando ela acordou, ele já estava no telefone, pensando que quando ela acordar direito poderia ouvir o que ele dizia.

Ele pedia uma reserva de passagem para o Brasil para o dia seguinte. Assim que ele desligou olhou para ela e disse:

_ Nós vamos voltar amanhã para o Brasil, e vê se lá você comporte-se como uma mulher casada, pois ninguém precisa saber em que termos o nosso casamento foi feito, e assim evitamos constrangimentos, pois se me expuser ao ridículo, eu peço a separação antes do combinado e que se dane você e seu pai.

Ele a ameaçou.

_ Por mim pode fazer isso a hora que você quiser, prefiro morar debaixo de uma ponte ao invés de ter que depender da tua generosidade só porque você herdou tudo do seu pai antes mesmo dele morrer.

Disse ela.

_ É aonde você vai morar mesmo se não controlar sua língua.

Ela levantou da cama e antes de entrar no banheiro e indagou:

_ Quando vamos voltar para o Brasil?

_ Amanhã cedo. E hoje nós temos compromisso, com Marcelo e Jussara eles nos convidaram para jantar-mos com eles e depois vamos a uma boate, e eu podia recusar, portanto eu te peço comporte-se se não eu vou te dar umas palmadas!

_ Eu sei me comportar muito bem e não preciso que você me peça um tipo de bobagens dessas, e tem mais se encostar um dedo em mim, conto para meu pai e você vai ver!

Ao dizer isso fechou a porta do banheiro deixando-o furioso.

Tomou um banho demorado para aliviar a tensão. Pois estava muito perturbada com os últimos acontecimentos.

O dia seguiu sem novidades. Luiz Felipe estivera o dia todo fora e ela como sempre não saía do hotel porque não conhecia ninguém e nem a cidade, e também não queria mais conflitos com Felipe, pois ele deixara bem claro que não queria que ela colocasse em risco a sua reputação.

Portanto, ficou o tempo todo no quarto esperando ele chegar. Era quase 19:00h quando ele chegou e perguntou:

_ Por que você ainda não está pronta?

_ Porque eu não vou!

_ Vá se trocar Mary, se não vamos nos atrasar.

_ Você está pedindo ou mandando?

_ É muito importante irmos a este jantar. Pois não será simplesmente um jantar, mas um jantar de negócio com uma figura muito conhecida, um dos maiores importador de carros da Europa, e será muito bom para nossa empresa se fechar-mos um contrato com ele, e é Marcelo que nos irá apresentá-lo.

Explicou ele ignorando a pergunta dela.

Mary respirou fundo e não disse nenhuma palavra, apenas foi ao guarda-roupa e pegou um vestido vermelho com um enorme decote e bem justo, o que desenhava bem seu delicado corpo. Prendeu um pouco do cabelo e deixou o resto solto, olhou no espelho e gostou do que viu.

_ Vamos logo Mary, você não vai conseguir ficar mais bonita do que é!